



A Crónica de Pedro Grancha



Adeus Dakar?

Numa parceria inédita, Pedro Grancha disponibilizou-se para relatar, através do Jornal da Região, o seu dia-a-dia no Euromilhões Lisboa-Dakar. Com uma crónica diária, a publicar nas seis edições do JR, o piloto da Linha faria o balanço de cada etapa, projectando a ronda seguinte. O inesperado cancelamento da prova leva a que Pedro Grancha assine uma crónica única, dando conta do seu desalento por tal situação.

Quando se fala de uma prova com a envergadura de um Dakar e se salienta o enorme desafio e a aventura que lhe está subjacente, estamos apenas a falar da componente romântica da questão. Por trás de tudo isso esconde-se um sem número de tarefas, encargos, meios humanos e técnicos que, na maior parte das vezes, não são apresentados ao grande público, porque a vertente desportiva é muito mais aliciante e o desafio humano mais mediático.

O rescaldo a que se assiste neste pós-Dakar, abordado por força dos argumentos terroristas, é que esses bastidores têm um peso deveras significativo. Sem eles não havia corrida e é para eles que é canalizada a maior fatia de orçamento de uma participação, seja ela do mais simples amador ou das grandes estruturas profissionais.

Nos dias que antecederam as verificações, as questões de segurança e os problemas surgidos na Mauritânia começaram a ser bastante ventilados, mas nunca me passou pela cabeça que isso viesse a desencadear a anulação da prova. O Dakar viveu trinta anos com situações tão delicadas que, para mim, era óbvio que existiam alternativas para os problemas que viessem a surgir. Além da enorme machadada que esta decisão constituiu no meu projecto, estou muito apreensivo quanto ao futuro da prova, pelos menos no formato que norteou estes trinta anos de competição. É um momento muito triste que estou a viver, já que fico com a sensação de que o sonho de atingir o Lac Rose vai ter de ser encaminhado para a gaveta dos projectos por realizar.

Regressando à introdução, que entendi ser importante fazer nesta minha análise e balanço dos acontecimentos derivados da anulação do Dakar 2008, posso sentir-me um pouco menos prejudicado do que muitos outros concorrentes, de um ponto de vista estritamente financeiro, na medida em que a maior parte dos investimentos que fiz, para esta prova, podem ser canalizados para a continuação da minha actividade desportiva em todo-o-terreno, já que a aquisição da Nissan Navara Off Road, construída na África do Sul pela Nissan Motorsport, tinha sido também pensada nesse sentido.

De momento a aposta que se segue é o Campeonato Nacional, onde a reconquista do título alcançado em 2006 é o objectivo a atingir, mas poderão surgir outras apostas internacionais paralelas, se o calendário, as condições, a motivação e os apoios assim o permitirem.

Aos leitores do Jornal da Região, para quem iria escrever crónicas ao longo deste Dakar, um até breve já que garanto não ir baixar os braços, nesta nova aposta que se desenha na minha carreira desportiva.

Pedro Grancha